



Observatório do Emprego da U.Porto

**Inquérito aos graduados (licenciados e mestres) da UP: ano letivo 2013-14,
situação em setembro de 2016**

Relatório



Inquérito aos graduados (licenciados e mestres) da UP: ano letivo 2013-14

Relatório¹

O presente relatório faz uma apresentação geral dos Resultados do Inquérito aos Diplomados promovido pelo Observatório de Emprego da U.Porto referentes ao ano letivo 2013/14. O Inquérito reporta-se à situação, em setembro de 2016, dos graduados (licenciados e mestres) do ano letivo referido². O Inquérito foi feito *online* tendo os graduados sido contactados via email e, posteriormente, via SMS. A recolha da informação decorreu entre setembro e dezembro de 2017. O inquérito é constituído por uma folha de rosto (com a identificação do respondente e os dados sobre o seu percurso académico na UP) e por cinco componentes a preencher pelo diplomado e correspondentes à(s) situação(ões) em que se encontra decorridos dois anos sobre a conclusão do curso. Esta é a segunda vaga deste inquérito tendo a primeira dado lugar a um relatório com teor idêntico ao atual mas referindo-se aos graduados do ano letivo 2012/13.

No total foram obtidas 1201 respostas. A amostra representa 21,8% do total de graduados³ da UP no ano letivo em questão (5518).

Nos pontos seguintes são apresentados os principais resultados obtidos através de uma análise de estatística descritiva dos dados recolhidos, concluindo-se com alguns indicadores síntese sobre a situação dos inquiridos face ao mercado de trabalho. No âmbito de duas teses de mestrado em curso na FEP está a ser usado o inquérito agora em análise para, através da utilização de métodos econométricos, analisar e quantificar o impacto de algumas variáveis que caracterizam da situação dos inquiridos na sua condição de empregados vs. desempregados, por um lado, e de ativos vs. inativos, por outro.

1. Caracterização geral da amostra

A distribuição das respostas pelas 14 unidades orgânicas (UO) da UP consta do Quadro 1 e do Gráfico 1.

Verifica-se que a maior parte das respostas (60,9%) está concentrada em quatro UO: FEUP (24,5%), FCUP (14,8%), FLUP (11,7%) e FEP (9,9%) o que expressa o peso dessas mesmas UO

¹ O presente relatório foi elaborado por Pilar González, representante da FEP no Observatório do Emprego da U.Porto. A autora agradece ao Prof. Luis Delfim Santos (FEP) e à Dra. Ana Teresa Neto (FEP) o apoio prestado no apuramento dos dados.

² As referências posteriores aos graduados inquiridos reportam-se, assim, a licenciados e mestres.

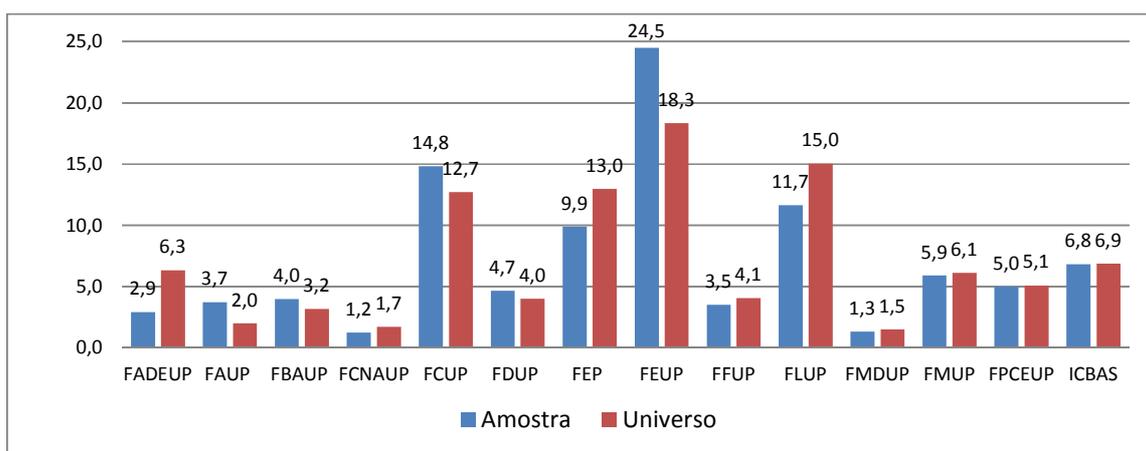
³ Os dados sobre o universo foram recolhidos na publicação: Universidade do Porto – Serviço de Melhoria Contínua (2016). *Ensino - Diplomados pela U.Porto de ciclos de estudos (cursos conferentes de grau) 2014*, tendo sido utilizados os grupos L1, M1 e M2 do referido documento.

dentro do universo da UP (59,1%). Existe, no entanto, uma sobre-representação da FEUP e da FCUP (estas duas UO representam 31,1% dos graduados da UP e 39,3% e das respostas).

Quadro 1: Respostas por unidade orgânica

	Universo	Amostra	Taxa de resposta
FADEUP	349	35	10,0%
FAUP	111	45	40,5%
FBAUP	175	48	27,4%
FCNAUP	95	15	15,8%
FCUP	702	178	25,4%
FDUP	222	56	25,2%
FEP	715	119	16,6%
FEUP	1012	294	29,1%
FFUP	225	42	18,7%
FLUP	830	140	16,9%
FMDUP	83	16	19,3%
FMUP	338	71	21,0%
FPCEUP	281	60	21,4%
ICBAS	380	82	21,6%
Total UP	5518	1201	21,8%

Gráfico 1: Distribuição do universo e da amostra por unidades orgânicas (%)



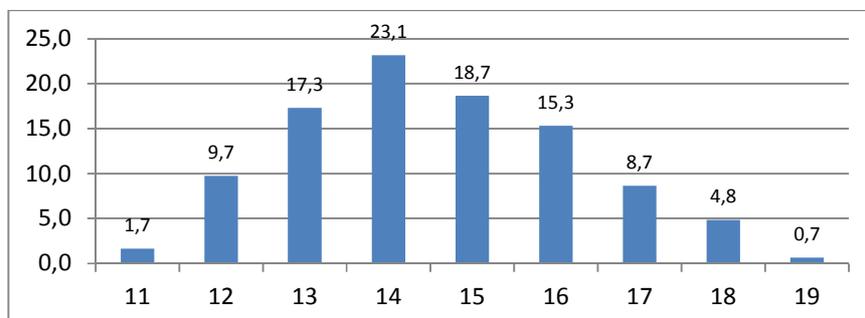
O Quadro 2 reporta a distribuição das respostas por tipo de curso. A maioria das respostas obtidas refere-se à conclusão de mestrado integrado. Em relação ao universo dos graduados a amostra sobre-representa os mestrados integrados (41,3% versus 31,4%).

Quadro 2: Número e percentagem de respostas por tipo de curso

Tipo de curso	Amostra		Universo
	Respostas	%	%
Licenciatura	395	32,9	34,8
Mestrado Integrado	496	41,3	31,4
Mestrado	310	25,8	33,8
Total	1201	100	100

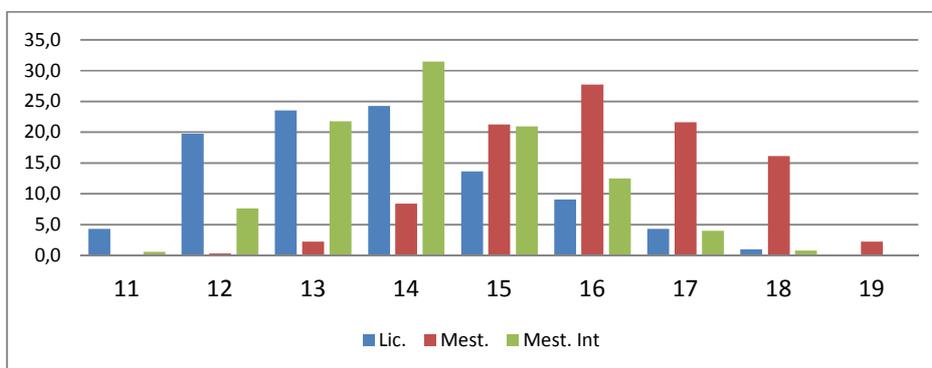
As classificações finais no curso variam entre 11 e 19 valores, de acordo com a distribuição registada no Gráfico 2. O valor mais frequente da média final de curso é 14 valores, sendo que 59,1% dos inquiridos concluíram o curso com classificações de 13, 14 e 15 valores.

Gráfico 2: Distribuição dos inquiridos segundo a média final de curso (%)



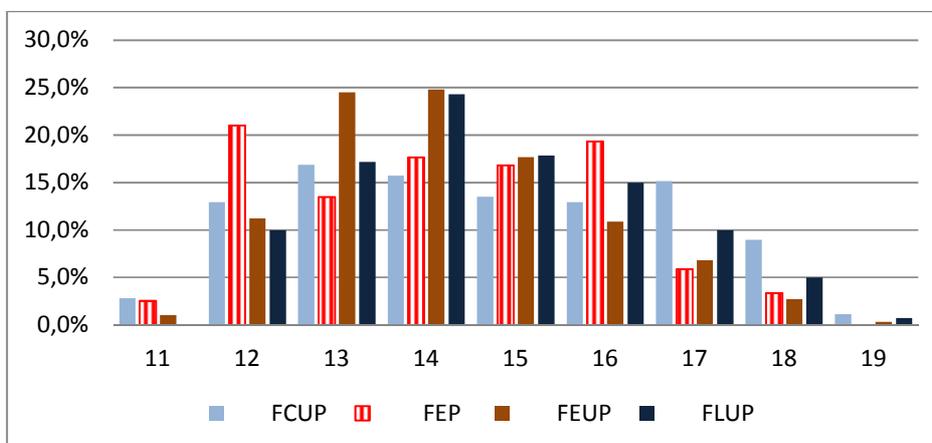
É visível a existência de especificidades na distribuição das classificações entre os diversos tipos de curso (Gráfico 3) e entre as diversas UO (Gráfico 4).

Gráfico 3: Distribuição dos inquiridos segundo o tipo de curso e a média final (%)



As classificações dos mestrados são, na amostra, claramente mais elevadas do que as das licenciaturas. Quanto à distribuição das classificações nas UO é visível a diversidade existente e, nomeadamente, a diferente incidência de classificações mais baixas (de 11 a 14 valores): claramente maioritárias na FFUP (83,3% do total), FMDUP (81,3%), FDUP (78,6%), FEUP (61,6%), FCNAUP (60,0%) e também maioritárias na FEP (54,6%) e na FLUP (51,4%), mas minoritárias nas restantes UO (variando esta percentagem entre 25,0% na FPCEUP e 48,3% na FCUP).

Gráfico 4: Distribuição dos inquiridos por UO segundo a média final do curso⁴ (%)



Das 1201 respostas obtidas no Inquérito 672 (56,0%) são de mulheres e 529 (44,0%) de homens sendo esta composição muito próxima da composição do universo (58,3% e 41,7% respetivamente).

⁴ O gráfico reporta apenas as quatro UO de maior dimensão. Os dados sobre o conjunto das UO encontram-se no Anexo 1 deste documento.

A idade dos respondentes varia entre os 22 e os 78 anos estando a maioria dos inquiridos. e como seria de esperar, no grupo etário dos 22 aos 26 anos: 66,9% dos licenciados respondentes têm entre 22 e 24 anos e 60,1% dos mestres respondentes têm entre 24 e 26 anos. De notar que 5,3% dos licenciados e 8,7% dos mestres da amostra têm 35 ou mais anos.

2. Situação face ao mercado de trabalho em setembro 2016

Os graduados de 2013/2014 foram inquiridos sobre a sua situação face ao mercado de trabalho decorridos aproximadamente 2 anos desde a conclusão do grau (situação em 30 de setembro de 2016). As possibilidades de resposta, às quais correspondiam diferentes componentes do inquérito, eram: empregado, desempregado, estagiário, estudante e bolsheiro. Os respondentes podiam preencher as componentes do inquérito que entendessem que se ajustavam à sua situação (por exemplo: um indivíduo que fosse simultaneamente empregado e estudante e bolsheiro deveria preencher essas 3 componentes do inquérito).

O número total de respostas obtidas para cada uma das situações consta do Quadro 3⁵. O facto de o nº de respostas obtidas (1348) ser superior ao número de respondentes (1201) decorre precisamente de haver indivíduos que responderam a mais do que uma componente do inquérito.

Quadro 3: Número de respostas por situação

	Respostas
Empregados	800
Desempregados	142
Estagiários	81
A estudar	209
Bolseiros	116

Os resultados do inquérito permitem identificar algumas características relevantes de cada um destes grupos que se ilustram de seguida.

2.1. Empregados

No Quadro 4 está reportada a adequação do emprego à área de formação [para o emprego atual (4A) e para o primeiro emprego (se diferente do atual – 4B)]. Os resultados mostram que 2 anos volvidos sobre a conclusão do curso, 80,6% dos empregados estão a trabalhar na sua área de formação. Em relação ao 1º emprego essa percentagem é mais baixa (68,7%) sendo em qualquer

⁵ No anexo 2 está representada a matriz de respostas múltiplas (2 componentes) obtida.

dos casos, e como seria de esperar, a situação de estar a trabalhar na área de formação amplamente maioritária.

Quadro 4: Número de empregados com emprego na área de formação

4A – Emprego atual			4B – 1º emprego		
Área de formação	Respostas	Percentagem	Área de formação	Respostas	Percentagem
Não	155	19,4%	Não	146	31,3%
Sim	645	80,6%	Sim	321	68,7%
Total	800	100,0%	Total	467	100,0%

Quanto ao tempo decorrido entre o final da formação e o início do emprego as respostas constam do Quadro 5 e mostram que i) cerca de 1/3 dos graduados (31,1%) já tinham emprego garantido à data da conclusão do curso e ii) 82,6% dos graduados atualmente empregados obtiveram emprego até 6 meses (92,1% até 12 meses) após a conclusão do curso.

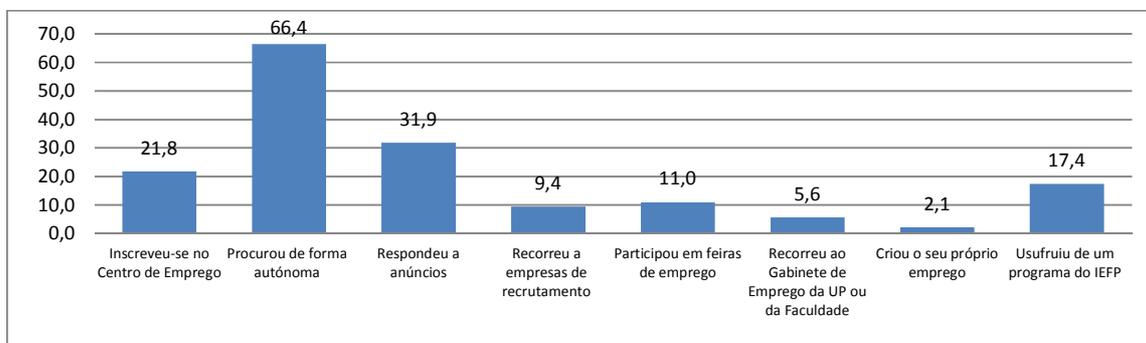
Quadro 5: Empregados por **tempo** (meses) de **procura de emprego**

Tempo (meses)	Respostas	Percentagem
0	249	31,1%
]0 a 6]	412	51,5%
]6 a 12]	76	9,5%
]12 a 18]	26	3,3%
mais de 18	37	4,6%
Total	800	100,0%

As modalidades principais de procura de emprego referidas constam do Gráfico 5. A maior parte dos inquiridos recorreu, em simultâneo, a vários procedimentos de procura de emprego (1,9 em média) sendo que os mais frequentes são: a procura autónoma de emprego⁶ (referida por 66,4% dos empregados), a resposta a anúncios (31,9%) e a inscrição no Centro de Emprego (21,8%). De notar que a criação do próprio emprego é, no âmbito desta amostra, muito marginal.

⁶ Por exemplo através de envio de cv para empresas e de contactos diretos com empregadores.

Gráfico 5: Percentagem de inquiridos por tipo de procedimento de procura de emprego (%)



A grande maioria (88,9%) dos graduados empregados trabalhava em Portugal (Quadro 6). Dos que trabalhavam em Portugal, 64,1% faziam-no na Área Metropolitana do Porto (35,9% na cidade do Porto).

Quadro 6: Empregados por local de emprego

Local	Respostas	Percentagem
Estrangeiro	89	11,1%
Portugal	711	88,9%
dos quais:		
AMP	456	64,1%
[Porto]	[255]	[35,9%]
Lisboa	58	8,2%
Total	800	100,0%

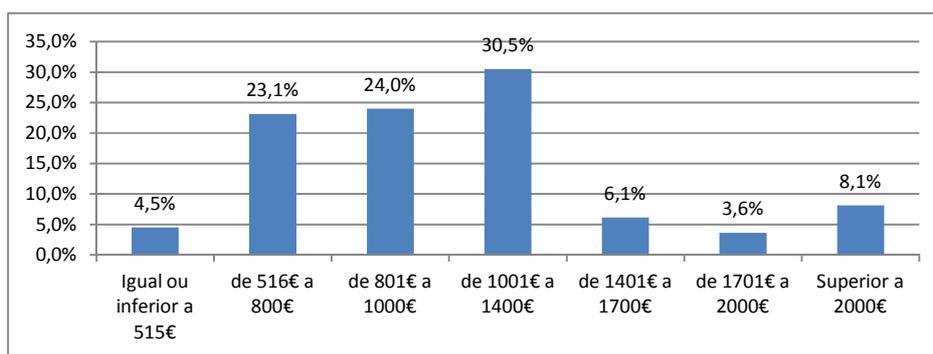
A maior parte dos empregados (66,9%) trabalha entre 35h e 40h por semana (Quadro 7). A incidência do trabalho em part-time é reduzida e as durações de trabalho muito longas (mais de 40h/semana) são referidas por 21,6% dos inquiridos empregados.

Quadro 7: Empregados por horário semanal de trabalho

Horário semanal	Respostas	Percentagem
Menos de 20h	39	4,9%
20h a 34h	53	6,6%
35 a 40h	535	66,9%
Mais de 40h	173	21,6%
Total	800	100,0%

A remuneração líquida mensal distribui-se de acordo com o Gráfico 6. Mais de 50% dos empregados recebe um salário líquido entre 801€ e 1400€ mensais sendo que 27,6% dos inquiridos tem um salário líquido mensal inferior a 801€.

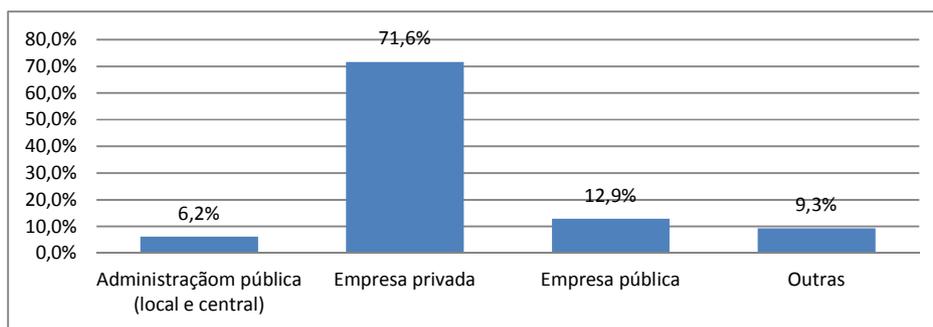
Gráfico 6: Distribuição dos empregados segundo o salário líquido mensal (%)



Dos empregados que declararam receber algum tipo de remuneração indireta as modalidades mais referidas foram o subsídio de refeição (54,8% das respostas) e os prémios (28,6%).

Como o gráfico 7 evidencia os principais empregadores dos recém-graduados da UP são as empresas privadas

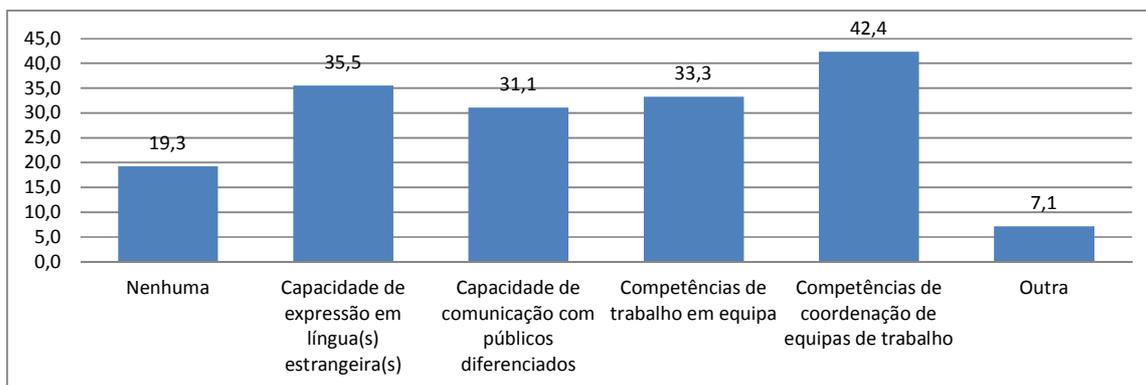
Gráfico 7: Distribuição dos inquiridos por tipo de entidade empregadora (%)



Inquiridos sobre as competências que acrescentariam à formação obtida para a tornar mais adequada à atividade profissional que estão a desenvolver (Gráfico 8), 19,3% dos respondentes não identificaram nenhuma. Dos restantes, um número significativo indicou mais do que uma competência adicional a desenvolver, sendo que as mais referidas foram as competências de

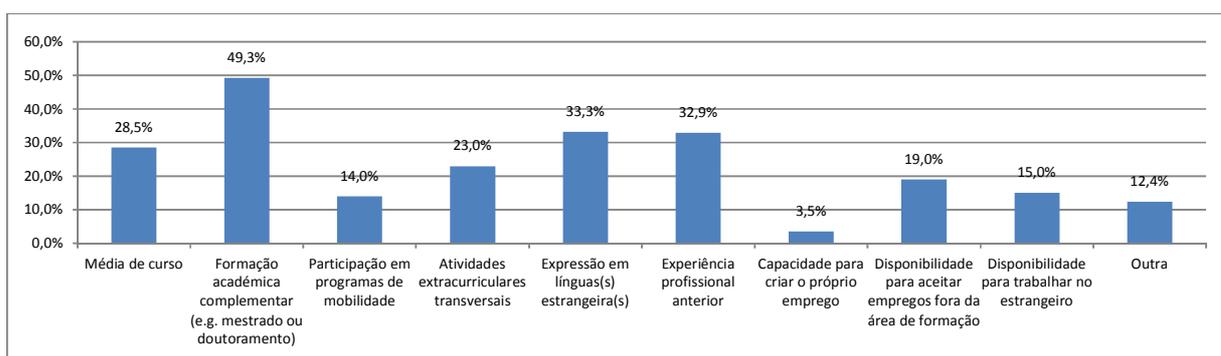
coordenação de equipas de trabalho (42,4%) e a capacidade de expressão em língua estrangeira (referida por 35,5% dos inquiridos empregados).

Gráfico 8: Percentagem de inquiridos por competências adicionais de formação identificadas (%)



Quanto aos fatores considerados como mais relevantes para a obtenção do emprego atual (Gráfico 9) os aspetos mais referidos foram a detenção de uma formação académica complementar por exemplo, mestrado ou doutoramento (49,3% dos empregados), a capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s) (33,3%) e a experiência profissional anterior (32,9%). A média de curso e a participação em atividades extracurriculares transversais foram também referidas por um número significativo de empregados (28,5% e 23,0% respetivamente).

Gráfico 9: Percentagem de inquiridos por razões associadas ao acesso ao emprego atual (%)



2.2. Desempregados

Do total dos indivíduos que se declararam desempregados (142 respostas) as situações reportadas revelam-se diferentes, nomeadamente em termos da existência ou não de experiências de emprego anterior (Quadro 8). 49,3% do total dos desempregados não teve nenhum emprego desde que terminou o curso, enquanto que 43,7% tiveram um (29,6%) ou dois (14,1%) empregos. 7,0% dos desempregados tiveram 3 a 5 empregos durante o período de 2 anos a que se reporta o inquérito.

Para os desempregados que já tiveram emprego as causas mais frequentemente referidas para o fim do emprego anterior foram o término de um contrato a prazo (55,6%), o facto de a remuneração auferida ser inadequada/insuficiente (30,6%) e o facto de se tratar de trabalho não regular (25,0%).

As diligências de procura de emprego referidas pelos desempregados mostram um comportamento de procura semelhante ao dos empregados (ver Gráfico 5), ou seja, predominam a procura autónoma de emprego (realizada por 93,0% dos desempregados), a resposta a anúncios (79,6%) e a inscrição no centro de emprego (75,4%). As percentagens aqui referidas denotam no entanto, e como seria de esperar, uma muito maior intensidade de procura de emprego por parte dos desempregados face à que os atuais empregados tiveram de fazer. Em média cada desempregado faz 3,5 diligências em simultâneo o que compara com 1,9 feitas, em média, pelos atuais empregados.

Quadro 8: Desempregados por número de empregos anteriores

Nº de empregos	respostas	%
0	70	49,3
1	42	29,6
2	20	14,1
3	6	4,2
4	3	2,1
5	1	0,7
Total	142	100,0

Inquiridos sobre as causas para a situação de desemprego, 75,4% dos inquiridos indicaram a falta de experiência profissional. Todas as outras causas referidas, quer ligadas a preferências pessoais (não querer trabalhar fora da área de residência ou no estrangeiro, por exemplo) quer ligadas a fatores curriculares (média de curso, conhecimentos de línguas, atividades extra curriculares, ...)

são apenas referidas por um número reduzido de respondentes (nunca representando mais de 15% do total de desempregados).

2.3. Em estágio

81 respondentes (6,7% do total da amostra) classificaram-se como estando em estágio. Trata-se da categoria menos expressiva da amostra.

A maioria dos estágios (77,8%) é remunerada, sendo que o valor mais frequente das remunerações (69,8% dos estágios remunerados) corresponde ao intervalo entre 516€ e 800€.

61,7% dos estágios são realizados em empresas privadas e a duração mais frequente (37,0% dos casos) é de 6 a 9 meses.

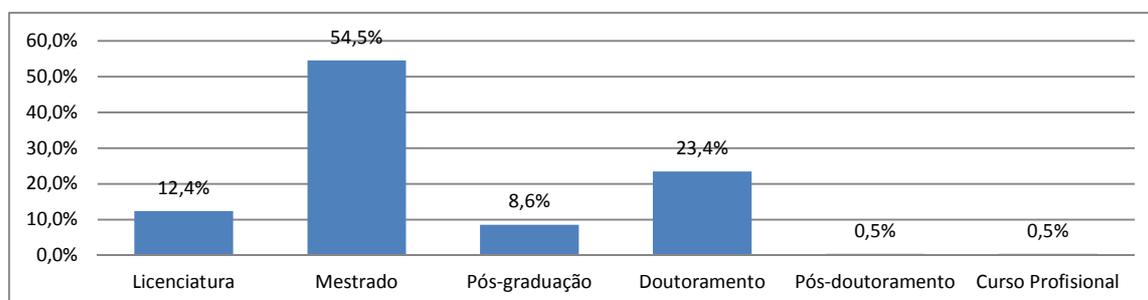
Inquiridos sobre as competências que acrescentariam à formação obtida para a tornar mais adequada à atividade do estágio os resultados são semelhantes aos reportados pelos empregados: 22,2% dos respondentes não identificaram nenhuma. Dos restantes, um número significativo indicou mais do que uma competência adicional a desenvolver, sendo que as mais referidas foram a capacidade de expressão em língua estrangeira (referida por 37,0% dos estagiários), a capacidade de comunicação com públicos diferenciados (34,6%) e as competências de trabalho em equipa (33,3%).

2.4. A estudar

Trata-se do segundo maior grupo da amostra (209 respostas) a seguir aos empregados e representam 17,4% da amostra.

Como seria de esperar, a maioria das situações reporta-se a Mestrados e Doutoramentos (Gráfico 10). Quanto aos cursos e Instituições onde decorrem o número é muito vasto e muito diverso.

Gráfico 10: Percentagem de inquiridos a estudar por tipo de curso (%)



89,5% dos estudantes declaram ter a expectativa de encontrar um emprego na sua área de formação atual.

2.5. Bolseiros

Dos 116 bolseiros existentes na amostra a maioria (58,6%) tinha bolsa de doutoramento (Quadro 9), sendo grande parte das bolsas (50,0%) financiada pela FCT. 90,5% dos bolseiros exerciam a sua atividade de investigação em Portugal.

Quadro 9: Bolseiros por tipo de bolsa

Âmbito da bolsa	Respostas	%
Contrato de investigação	19	16,4
Doutoramento	68	58,6
Mestrado	29	25,0
Total	116	100,0

A maioria das bolsas (87,1% dos casos) situava-se no intervalo entre 801€ e 1000€.

Inquirido também este grupo sobre as competências que acrescentaria à formação obtida para a tornar mais adequada à atividade de investigação os resultados são próximos aos reportados pelos empregados e estagiários, sendo que 17,2% não identificaram lacunas na formação obtida. Dos restantes, um número significativo indicou mais do que uma competência adicional a desenvolver sendo que as mais referidas foram a capacidade de expressão em língua estrangeira (referida 50,0% dos bolseiros), a capacidade de comunicação com públicos diferenciados (34,5%) e as competências de coordenação de equipas de trabalho (28,4%).

3. Indicadores gerais sobre a inserção dos graduados UP no mercado de trabalho

A partir da informação recolhida podem ser calculados alguns indicadores gerais sobre a situação face ao mercado de trabalho dos graduados da UP de 2013/14, decorridos dois anos sobre a conclusão do grau. Dado que tinham já sido apurados dados semelhantes para os graduados do ano letivo 2012/13 os dois anos letivos foram incluídos nas tabelas finais.

À semelhança do que foi referido no relatório referente a 2012/13 é importante sublinhar que este exercício deve ter em conta um conjunto de considerações prévias à leitura desses dados e particularmente:

- i) Os dados recolhidos (representando uma taxa de resposta global de 17,4% em 2012/2013 e 21,8% em 2013/14) têm enviesamentos e limitações que não podem ser ignorados, nomeadamente por a taxa de resposta ser diferente por UO e por tipo de curso (Quadros 1 e 2);
- ii) O procedimento de recolha de dados (inquérito *online* dirigido a todos os graduados) gera também problemas de auto-seleção na amostra decorrentes de diferentes motivações dos indivíduos para preencherem o inquérito. Em particular, podemos prever dois tipos de mecanismos (efeitos). Aquilo a que podemos chamar o “efeito denúncia” que leva a que os indivíduos em situação mais precária e com mais dificuldade em encontrar um emprego adequado queiram tornar pública a sua situação (e a sua frustração, revolta, ...) preenchendo o inquérito, e aquilo a que podemos chamar o “efeito sucesso” que leva a que os indivíduos com melhor situação profissional (melhor remunerados, com mais possibilidades de escolha, ...) queiram reportar o seu sucesso. Ambos os efeitos geram fenómenos de sobre-representação dos indivíduos com situações mais extremas, ou seja os menos e os mais bem sucedidos;
- iii) O presente relatório cinge-se a uma análise de estatística descritiva e não trata explicitamente as questões precedentes. A análise dos indicadores que a seguir se reportam não deve, portanto, ignorar os inerentes cuidados a ter na leitura dessa informação. Como referido no ponto introdutório, outros desenvolvimentos estão em curso no âmbito de teses de mestrado na FEP;
- iv) No exercício de cálculo de indicadores feito na primeira parte do Quadro 10 reclassificam-se alguns indivíduos da amostra utilizando os critérios usados pelo INE na classificação dos três grandes grupos que definem a situação dos indivíduos face ao mercado de trabalho, a saber, empregados, desempregados e inativos (ver Anexo 3). No entanto este exercício deve ser lido com muitas cautelas nomeadamente por o inquérito da UP ser auto preenchido pelos graduados e, portanto, não haver possibilidade de despistar eventuais declarações menos corretas ou carentes de prova adicional para assegurar cabalmente o preenchimento dos critérios do INE. O exercício de reclassificação feito resume-se assim a classificar como empregados alguns indivíduos que o não fizeram e que seriam classificados como tal pelo INE de acordo com os critérios usados por esse organismo (caso dos estagiários remunerados e dos bolseiros com contrato de investigação) e de tratar com os critérios do INE algumas outras situações de sobreposição (caso dos indivíduos que se declararam simultaneamente empregados e desempregados). A dimensão da amostra, os enviesamentos identificados e as restrições do exercício de divisão da amostra nas três grandes categorias usadas pelo INE (empregados, desempregados e inativos) leva a que os indicadores calculados e, em particular, a taxa de desemprego devam ser usados com os devidos cuidados.

Quadro 10: Indicadores síntese

	Respostas	
	2012/13	2013/14
TOTAL	946	1201
SITUAÇÃO FACE AO MERCADO DE TRABALHO⁷ (critério do INE)		
Empregados em 30.09. de 2015 e 2016	653	865
Respondem à componente a trabalhar	598	800
Estagiários remunerados	44	54
Bolsseiros com contrato de Investigação	11	11
Desempregados em 30.09. de 2015 e 2016	141	140
Respondem à componente desempregado	143	142
[Dos quais:		
Nunca tiveram emprego]	[52]	[70]
Respondem à componente a trabalhar	2	2
Ativos (Empregados + Desempregados)	794	1005
Inativos	152	196
Taxa de desemprego ⁸	17,8%	13,9%
[Taxa de desemprego considerando os que nunca tiveram emprego ⁹]	[6,5%]	[7,0%]
Peso dos desempregados no total da amostra	14,9%	11,8%
Taxa de emprego ¹⁰	69,0%	72,0%

⁷ Os múltiplos registos levam a que alguns dos indivíduos que não se consideraram empregados o sejam para fins estatísticos e de acordo com os critérios do INE. No Anexo 3 ilustramos algumas das situações relevantes. A necessidade de ajustamentos associada aos registos múltiplos ocorre também no grupo dos desempregados.

⁸ Desempregados/Ativos x 100 %.

⁹ Desempregados que nunca tiveram emprego/Ativos x 100%.

¹⁰ Empregados/Total de graduados x 100%.

EMPREGADOS (os que responderam à componente a trabalhar)			
		2012/13	2013/14
TOTAL		598	800
Tempo para encontrar 1º emprego			
	0 meses	38,5%	31,1%
	Até 3 meses	61,8%	---
	Até 6 meses	81,8%	82,6%
	Até 12 meses	91,6%	92,1%
A trabalhar na área de formação			
	Emprego atual	82,1%	80,6%
	1º emprego	70,8%	68,7%
Tipo de contrato			
	A prazo	---	35,3%
	Permanente	---	50,4%
	Outro	---	14,3%
Salário mensal líquido			
	< 800€	30,1%	27,6%
	801 a 1400€	54,5%	54,5%
	>1401€	15,4%	17,9%
DESEMPREGADOS (os que responderam à componente desempregado)			
		2012/13	2013/14
TOTAL		143	142
Número de empregos anteriores			
	Nenhum	36,4%	49,3%
	1	34,3%	29,6%
	2	21,7%	14,1%
	3 ou mais	7,7%	7,0%
Causas mais frequentes para o fim do contrato de trabalho			
	Fim de contrato a prazo	43,4%	55,6%
	Trabalho não regular	20,3%	25,0%
	Remuneração inadequada/insuficiente	16,1%	30,6%
Razões mais frequentes para não obtenção de emprego			
	Falta de experiência profissional	71,3%	75,4%
	Dificuldade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	11,9%	14,8%
	Indisponibilidade para trabalhar no estrangeiro	11,2%	5,6%
	Indisponibilidade para trabalhar fora da área de formação	8,4%	12,0%
ESTAGIÁRIOS (os que responderam à componente a estagiar)			
		2012/13	2013/14
TOTAL		57	81
Estágio remunerado		86,0%	77,8%
Remuneração			
	< 800€	82,5%	69,8%
	801 a 1400€	17,5%	27,0%
	>1401€	0,0%	3,2%

A ESTUDAR (os que responderam à componente a estudar)			
		2012/13	2013/14
TOTAL		177	209
Tipo de curso			
	Licenciatura	13,0%	12,4%
	Mestrado	46,9%	54,6%
	Doutoramento	32,2%	23,4%
	Outros	7,9%	9,6%
Com expectativa de ter emprego na área no final do curso		84,2%	89,5%
BOLSEIROS (os que responderam à componente bolsheiro)			
		2012/13	2013/14
TOTAL		101	116
Âmbito da bolsa			
	Contrato de investigação	13,9%	16,4%
	Mestrado	23,8%	25,0%
	Doutoramento	62,4%	58,6%
Valor da bolsa			
	< 800€	9,9%	3,5%
	801 a 1400€	81,2%	92,2%
	>1401€	9,0%	4,3%
Competências que acrescentariam à formação obtida na UP			
		2012/13	2013/14
Empregados			
	Nenhuma	20,4%	19,3%
	Capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	38,5%	35,5%
	Capacidade de comunicação com públicos diferenciados	30,3%	31,1%
	Competências de trabalho em equipa	28,9%	33,3%
	Competências de coordenação de equipas de trabalho	38,8%	42,4%
Estagiários			
	Nenhuma	15,8%	22,2%
	Capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	50,9%	37,0%
	Capacidade de comunicação com públicos diferenciados	31,5%	34,6%
	Competências de trabalho em equipa	26,3%	33,3%
	Competências de coordenação de equipas de trabalho	38,6%	23,5%
Bolseiros			
	Nenhuma	19,8%	17,2%
	Capacidade de expressão em língua(s) estrangeira(s)	42,6%	50,0%
	Capacidade de comunicação com públicos diferenciados	39,6%	34,5%
	Competências de trabalho em equipa	17,8%	22,4%
	Competências de coordenação de equipas de trabalho	34,7%	28,4%

Anexo 2: Matriz de respostas múltiplas (2 componentes)

	Empregados	Desempregados	Estagiários	A estudar	Bolseiros
Empregados	800				
Desempregados	2	142			
Estagiários	9	2	81		
A estudar	71	20	7	209	
Bolseiros	8	0	1	32	116

Anexo 3: Critérios do INE para classificar um indivíduo de acordo com a sua situação face ao mercado de trabalho

	Conceito	Notas adicionais
Empregado	<p>Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; • tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço; • tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; • estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar. 	<p>[...] os estagiários só são considerados empregados caso sejam remunerados pelo trabalho que efetuam (excluindo o pagamento das despesas de alimentação ou de transporte). Os aprendizes ou estagiários não remunerados (por ex.: estágios de fim de curso em escritórios de advocacia, hospitais, empresas), ainda que produzam bens ou serviços, não são considerados como tal.</p> <p>[...]</p> <p>Considerando que os bolsistas de investigação recebem subsídios, de entidades públicas ou privadas, destinados a financiar a realização, pelo próprio, de atividades de natureza científica, tecnológica e formativa, entende-se para efeitos do IE que recebem uma remuneração pelo trabalho, sendo deste modo classificados como empregados.</p> <p>Atenção: as bolsas de investigação não devem ser confundidas com as bolsas de estudos ou de ação social.</p>
Desempregado	<p>Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; • tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); • estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não. 	
Inativo	<p>Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.</p>	

Fonte: INE, Metainformação